

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO EDUCACIONAL
DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL**



GUIA DE ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA ESCOLAS DO CAMPO

MANAUS 2018

GRUPO DE TRABALHO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - SEMED

Auriédia Marques

Marlenilza Marinho Reis

Waldileia do S. Cardoso Pereira

APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação de Manaus tem caminhado na intenção de avançar em relação às políticas públicas para Educação do Campo, seguindo desse modo às orientações nacionais e cumprindo com que está previsto na Constituição Federal de 1988, conforme artigo 205 que rege:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF, 1988, art. 205).

O Plano Nacional de Educação (PNE/2014), o Plano Municipal de Educação (PME/2015) bem como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu artigo 53 ao afirmar que “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”, ressaltam o direito a educação. A Secretaria tem desenvolvido diversos modos de acompanhamento das ações pedagógicas nas escolas do Campo por meio do Departamento de Gestão Educacional – DEGE, da Divisão de Ensino Fundamental - DEF e da Divisão Distrital Zona Rural - DDZR que atuam nas escolas com assessoramento *in loco*.

Considerando as demandas advindas dos educadores e dos desafios que o fazer pedagógico impõe no cotidiano escolar, construímos o presente Guia de Orientações Pedagógicas como instrumento que objetiva municiar os profissionais da educação, envolvidos com a Educação do Campo na secretaria, acerca dos procedimentos pedagógicos que deverão orientar o fazer nas escolas do Campo.

A Educação do Campo, enquanto conceito e modalidade específica de ensino, especialmente da zona rural, com os diferentes agentes sociais que a compõe é a forma de garantir que todos (as) tenham acesso a educação em todas as suas dimensões; é o jeito de tornar este direito acessível assegurando uma educação que contribua com a construção de um ser humano melhor.

BASES LEGAIS DA EDUCAÇÃO

LEGISLAÇÕES NACIONAIS	
Constituição Federal de 1988 Capítulo da Educação	Educação, direito de todos e dever da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania.
LDBEN nº 9.394 de 1996 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	A Educação Básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.
Lei Federal nº 13.005/2014	Plano Nacional de Educação - PNE.
Decreto Federal nº 7.352/2010	Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA.
Portaria nº 68 2012-MEC	Ampliação da participação das escolas do campo no Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO, por meio do PRONACAMPO.
Portaria nº 579 de 2013-SECADI/MEC	Portaria que institucionaliza o programa de formação continuada Escola da Terra que atende aos professores das turmas multisseriadas nas escolas do campo.
Portaria nº 86/2013-MEC	Programa Nacional de Educação do Campo PRONACAMPO.
Lei Federal nº 11.645 de 2008	Inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática Histórica e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CNE/CEB	
Parecer CNE/CEB nº 36/2001 Resolução CNE/CEB nº 01/2002	Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo
Parecer CNE/CEB nº 23/2007	Orientações para o atendimento da Educação do Campo
Resolução CNE/CEB nº 02/2008	Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.
Resolução CNE/CEB nº 04/2010	Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – CME/MANAUS	
Resolução nº 40/CME/2013	Proposta de Reestruturação do Projeto Educação Itinerante.
Resolução nº 04/CME/2014	Normas e procedimentos para o funcionamento do Projeto de

	Educação Itinerante.
Resolução nº 38/CME/2015	Regimento Geral das unidades de ensino da Rede Municipal de Ensino.
Resolução 005/CME/2016	Estabelece normas, diretrizes e princípios aplicados à Educação Básica no Sistema Municipal de Ensino de Manaus.
Resolução 011/CME/2016	Institui novos procedimentos e orientações para a Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva no Sistema Municipal de Ensino de Manaus.
Resolução 007/CME/2017	Define as Diretrizes curriculares e estabelece normas para a forma e funcionamento da Educação Infantil na Rede Pública Municipal de Ensino de Manaus.
LEGISLAÇÕES CORRELATAS	
Lei Municipal nº 2000/2015	Plano Municipal de Educação de Manaus-PME

ORIENTAÇÕES PARA OS ANOS INICIAIS

1- TURMAS MULTISSERIADAS: Com base no artigo 28 da LDBEN 9394/96 que trata da organização escolar própria na Educação do Campo, recomenda-se que as turmas multisseriadas sejam organizadas (dentro de suas possibilidades reais) com turmas de estudantes do 1º ao 3º ano e turmas com estudantes do 4º e 5º ano conforme sugestão abaixo:

TURNO MATUTINO	TURNO VESPERTINO
Turma A 1º ao 3º ano	Turma C 1º ao 3º ano
Turma B 4º e 5º ano	Turma D 4º e 5º ano

2- EDUCAÇÃO INFANTIL: a orientação é para que os estudantes da Educação Infantil sejam enturmados em espaços separados das turmas do Ensino Fundamental, conforme a lei preconiza, caso não seja de forma alguma possível essa separação, que sejam atendidos com estudantes do 1º ano do Ensino fundamental.

3- AVALIAÇÃO BLOCO PEDAGÓGICO

Avaliação deverá obedecer a fórmula aritmética conforme Resolução 038/CME/2015 e orientações do Documento Norteador do Bloco Pedagógico 2014:

- | | |
|------|--|
| I- | 1º ano+ 2ºano+3ºano/ 3 = Media Final Bloco Pedagógico |
| II- | 1º ano 5,0+2º ano 6,0+3ºano 5,0 /3= 5,3 estudante promovido |
| III- | 1ºano 5,0+ 2ºano 3,0 +3ºano 7,0/3= 5,0 estudante promovido |
| IV- | 1ºano 5,0+ 2ºano 6,0+ 3ºano 2,0 /3= 4,3 estudante retido |
| V- | 1ºano 5,0+ 2ºano 2,0 +3ºano 5,0/3= 4,0 estudante pode ser submetido a banca examinadora. |
| VI- | 1ºano 7,0+2ºano 7,0+ 3ºano 2,0 /3= 6,0 estudante retido por não consolidar as capacidades no 3º ano. |

4- RECUPERAÇÃO: A recuperação de estudos é direito de todos os estudantes;

5- FREQUENCIA: Conforme Resolução 033/CME/2013, Art. 6º, estudante deve ter **75%** frequência ao final de **600 dias letivos e 2.400 horas**.

6- AVALIAÇÃO: Deverá ser diagnóstica, contínua, cumulativa e formativa;

❖ **QUANTIDADE DE AVALIAÇÕES:** Para efeito de registro e cômputo da média aritmética bimestral, serão realizados **três (03) momentos de avaliação**

por componente curricular, sendo: **1º ao 5º ano:** 08 componentes curriculares; **6º ao 9º ano:** 09 componentes curriculares.

- ❖ Resolução N. 038/CME/2015, Regimento Geral das Unidades de Ensino;
- ❖ Deverá obedecer a seguinte fórmula aritmética:

I- Média Bimestral = $1^{\circ}AV + 2^{\circ}AV + 3^{\circ}AV / 3 = 5,0$
II- Média Final 1 = $1^{\circ}B + 2^{\circ}B + 3^{\circ}B + 4^{\circ}B = 20/4 = 5,0$
III- Média Final 2 = $1^{\circ}B + 2^{\circ}B + 3^{\circ}B + 4^{\circ}B + \text{REC} = 25/5 = 5,0$

7- O RENDIMENTO ESCOLAR

Consiste nos resultados obtidos por estudantes no decorrer do período escolar e que é necessário:

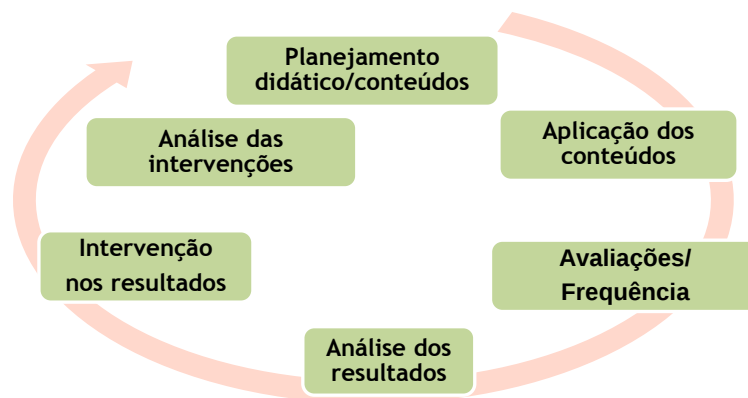
- Sistematizar encontros com a equipe para análise do rendimento escolar e organização das intervenções.
- Compartilhar com os pais e comunidade escolar os resultados do rendimento

8- O PLANEJAMENTO DEVE INCLUIR

O professor ao elaborar o planejamento em cada uma das disciplinas nos Anos Iniciais e nos Anos Finais deve incluir os seguintes elementos:

- ✓ Objetivos,
- ✓ Projetos didáticos e sequências didáticas,
- ✓ Momentos de estudo,
- ✓ Proposta pedagógica,
- ✓ Procedimentos avaliativos,
- ✓ Metodologias e Projetos da escola.

Importante observar que o planejamento escolar é um dos elementos fundamentais para o êxito de nosso trabalho e deve considerar seu funcionamento como um ciclo em que cada componente está integrado ao outro, como podemos verificar:



8.1 ACOMPANHAMENTO DO PLANEJAMENTO ESCOLAR

O professor poderá elencar e adiantar conteúdos desde que tenha coerência observando os pré-requisitos do conteúdo adiantado, e, que se preocupe em não adiantar um conteúdo em detrimento de outros que deveriam ser trabalhados naquele bimestre corrente. A observação desse aspecto é importante caso o estudante seja transferido de uma escola para outra, isso porque o acompanhamento do nível de conteúdos trabalhados na outra escola, naquela mesma etapa de ensino, pode não ser compatível. Esse cuidado na definição dos conteúdos a serem trabalhados na sala de aula, ressalta exatamente o que vem sendo discutido hoje na **Base Nacional Comum Curricular** no que diz respeito ao nivelamento de conhecimentos dos estudantes nas diversas partes do país.

8.2 PLANEJAMENTO PARA TURMAS MULTISSERIADAS NOS ANOS INICIAIS

Sobre o acompanhamento do planejamento do professor da classe multisseriada 1º ao 5º ano, o mesmo poderá fazer seu planejamento unificado utilizando a pedagogia de projetos, sequencia didática ou demais metodologias e estratégias de ensino de modo que contemple a necessidade dos estudantes de cada ano de ensino presentes na turma. A turma multisseriada é uma especificidade da escola do campo, na qual o professor atende vários anos de ensino em uma mesma turma. O planejamento nesse caso requer um olhar diferenciado e deverá ser acompanhado pelo pedagogo e ou assessor pedagógico para conhecimento das práticas de ensino desenvolvidas pelos professores e assim contribuir diante de alguma dificuldade.

Esse procedimento clarifica para o sistema o modo como o professor articula o processo de ensino aprendizagem dos estudantes com essa singularidade. O planejamento interdisciplinar e o Diário de Classe multisseriada trazem novas

possibilidades para os professores das turmas multisseriadas contribuindo para aperfeiçoar seu fazer pedagógico

8.3 O PLANEJAMENTO MENSAL

- 1- Os dias dedicados ao planejamento serão excluídos do cômputo dos duzentos dias letivos.
- 2- **1º ao 9º Ano:** os professores devem elaborar coletivamente as ações interdisciplinares articulando os Programas Viajando na Leitura, Matemática Viva e Temas Sociais Contemporâneos.
- 3- **NO PROJETO DE EDUCAÇÃO ITINERANTE:** o planejamento acontecerá trimestral e semestral, conforme organizado pela DDZ rural orientado pela DEF. O Ensino Itinerante regular terão HTP específico conforme calendário das escolas urbanas. Sobre o planejamento do professor de 6º ao 9º ano no Projeto de Educação Itinerante, deverá ser acompanhado pelo pedagogo e ou gestor ou assessor pedagógico. Esse procedimento clarifica para o sistema, o modo como o professor faz a distribuição dos conteúdos por bimestres e tempos de aulas semanais, tendo em vista que cada uma das disciplinas finaliza-se em seis meses ou no semestre.

Observar a organização do planejamento anual e mensal das disciplinas que deverão ser concluídas em um semestre. Verificar o cumprimento da carga horária de cada disciplina com o conteúdo a ser ministrado segundo a Proposta Pedagógica. Acompanhar o cumprimento dos dias e horas letivas propostas para o Projeto Itinerante no diário de classe.

9- DIÁRIO DE CLASSE E SUA ORGANIZAÇÃO

O Diário de Classe é um documento legal de registro das atividades pedagógicas do professor, dos instrumentos utilizados em cada componente curricular, dos conteúdos, da frequência e nota dos estudantes (Resolução n. 038/CME/2015, Art. 192). A utilização do Diário deverá seguir as normativas da Resolução N. 038/CME/2015, Artigo 192 a 197.

Na utilização do Diário, é fundamental observar os aspectos destacados conforme Art. 193 (Resolução 038/CME/2015):

- O preenchimento da relação nominal dos estudantes no diário só deverá ser efetivado após a entrega da matrícula inicial;
- Os conteúdos programáticos serão registrados de acordo com plano elaborado ficando proibido registro das palavras “idem, idem” “continuando” ou sinal “aspas”;
- O calendário escolar será criteriosamente observado registrando o total de aulas previstas e aulas dadas para verificação do conteúdo programado e da carga horária indicada na estrutura curricular;
- As notas dos estudantes serão cuidadosamente registradas sem qualquer rasura que possa colocar em dúvida a veracidade do registro;
- As notas e conceitos do bimestre/módulos/trimestre devem ser lançados com caneta esferográfica de tinta azul ou preta;
- Para registro da frequência do estudante serão utilizadas as seguintes legendas **(.) ponto igual presença e (F) igual falta;**
- Se por motivo de força maior a aula não for ministrada registra-se no campo da **observação** e procede a sua reposição.
- Quando o professor deixar de ministrar a aula, a falta deve ser registrada no campo destinado as observações na data correspondente a ausência com a expressão “**faltou**” para computo das aulas não realizadas.
- A reposição da aula deve ser acompanhada pelo diretor e pedagogo e o conteúdo deve ser registrado.

Quanto ao Diário de classe provisório deve ser preenchido sistematicamente até a conclusão da matrícula inicial:

- Ao iniciar o ano letivo os professores registram apenas os conteúdos no espaço destinado a este;
- O registro da frequência do estudante deverá constar no Diário provisório emitido pelo SIGEAM.

9.1 DIÁRIO DE CLASSE MULTISSERIADA E SUAS ESPECIFICIDADES

O Diário multisseriado é resultado dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelo GT de Educação do Campo na secretaria de educação e vem responder as necessidades pontuadas pelas escolas do campo por meio da DDZ rural e nas escutas realizadas durante os Fóruns municipais de Educação do Campo realizados nos anos de 2016 e 2017.

Prefeitura de Manaus
Secretaria Municipal de Educação

ESCOLA MUNICIPAL

DIVISÃO DISTRITAL ZONA RURAL

**CLASSE
MULTISSERIADA**

TURMA TURNO

ANO/FASE

PROFESSOR(A)

DIÁRIO DE CLASSE

O Diário de classe multisseriado deve ser preenchido conforme orientações da Divisão de Ensino Fundamental e destina-se aos professores que atuam unidocente em turmas com uma variação de ano de ensino na mesma sala.

O Diário multisseriado trata-se de um documento de registro diferenciado que atende as turmas multisseriadas em que o professor atua com estudantes de varias etapas do ensino em uma mesma sala. O mesmo traz o nome dos estudantes com a indicação da cada etapa ao lado, conta com duas laudas para registro dos conteúdos tendo em vista a utilização para vários anos do ensino existentes na mesma sala.

Quadro para registro dos nomes dos estudantes

Numero	CLASSE MULTISSERIADA	Ano/série				
	Nome do (a) aluno (a)	1º	2º	3º	4º	5º
1	Ana Maria Cardoso	x				
2	Luís Carlos Cordeiro	x				
3	João de Deus		x			
4	Márcia das Graças			x		
Diário Classe Multisseriada- Escolas do Campo - 2018						

O espaço destinado ao nome dos estudantes deverá seguir conforme orientações abaixo:

- O professor (a) deverá sinalizar o ano/série do estudante com um **X** ao lado do nome do mesmo;
- Os nomes estarão dispostos de modo crescente conforme os anos atendidos na turma multisseriada;
- Os estudantes enturmados no decorrer do ano letivo deverão ter seus nomes inseridos abaixo dos demais.

Quadro para registro de conteúdos das aulas ministradas

O conteúdo deverá ser trabalhado de acordo com orientações do planejamento interdisciplinar sugerido para que possa alcançar os diferentes níveis de cognição dos estudantes em cada ano/série existente em sua turma de modo também a facilitar o fazer pedagógico do professor. O planejamento interdisciplinar estará articulado ao diário multisseriado. Abaixo segue o modelo.

Dias	Resumo do conteúdo ministrado	Ano/série				
		1º	2º	3º	4º	5º
01	Portador de texto: Jornal. Comparação: maior/menor /igual/ diferente	x	x	x		
02	Seres vivos e não vivos. Portador de texto: jornal	x	x	x		
03	Comparação: maior/menor/ igual/diferente. Quem sou eu	x	x	x		
04	Portador de texto: Jornal. Introdução à arte. O mundo em que vivemos.	x	x	x		
		x	x	x		
		x	x	x		
		x	x	x		
		x	x	x		
		x	x	x		
Diário Classe Multisseriada- Escolas do Campo - 2018						

Os conteúdos de vários componentes curriculares trabalhados interdisciplinarmente, poderão ser resgistrados seguidamente no local destinado no diário, o que irá trazer a diferenciação no trato com os conteúdos será o planejamnto feito para níveis de cognição diferenciado nas turmas. Esse detalhamento deverá ser registrado no caderno de planejamento do professor da turma multisseriada,

REGISTRO DE CONTEÚDOS: O professor (a) deverá registrar o conteúdo trabalhado e não estratégias de ensino no espaço destinado ao registro dos conteúdos. O mesmo deverá indicar o ano/série atendido com o conteúdo no quadro ao lado marcando com um X. As estratégias de ensino utilizadas deverão ser registradas no caderno de planejamento do professor conforme os conteúdos de cada componente curricular trabalhado de modo interdisciplinar.

Quadro para registro da reposição de aulas/conteúdos

O documento conta com um espaço destinado ao registro de reposição de aulas ou conteúdos onde deve ser registrada data da aula a repor, data da reposição da mesma

com o conteúdo referente além do ano/série e assinatura do professor e pedagogo ou diretor da escola. Espaço destinado à reposição de aulas/conteúdos:

REPOSIÇÃO DE AULAS					
DATA DA AULA A REPOR	DATA DA REPOSIÇÃO	CONTEÚDO	ANO/SÉRIE	ASS. PROF.	PEDAG./DIRET
Diário Classe Multisseriada- Escolas do Campo - 2018					

No que refere à reposição de aulas e/ou conteúdos, alguns aspectos devem ser considerados como:

- Esse espaço deverá ser utilizado para registro do conteúdo não ministrado em dia de aula regular sendo repostado a partir da próxima aula;
- O conteúdo da aula repostado deve ser registrado somente no espaço destinado a reposição de aula/conteúdo.
- Esse espaço não deverá ser utilizado para registro de plano de estudo, pois quando houver plano de estudo, o registro deverá ser feito no espaço destinado a observação.
- Os sábados letivos do calendário diferenciado das escolas do rio Negro permanecem com o registro normal sendo ser este um dia letivo;

No caso de 15 dias seguidos de ausência do professor ou qualquer outro motivo de interrupção das aulas, deverá ser aplicado o plano de estudo aos estudantes com orientação da assessoria pedagógica da DDZ e da DEF. A partir de 16 dias de interrupção das aulas, a escola deverá proceder com o calendário especial validado pelo Conselho Municipal de Educação e Gerencia de Documentação e Auditoria Escolar. Abaixo a imagem do espaço destinado a reposição de aulas/conteúdos, conforme novo Diário de Classe multisseriado.

10- PLANO DE ESTUDO: Quando as aulas forem interrompidas por um **período de 15 dias**, seja pela ausência do professor ou qualquer outro motivo, deverá ser aplicado o

plano de estudo aos estudantes, com orientação da assessoria pedagógica da DDZ e da Divisão de Ensino Fundamental (DEF).

11- CALENDÁRIO ESPECIAL: A partir de **16 dias de interrupção das aulas**, a escola deverá proceder com o calendário especial validado pelo Conselho Municipal de Educação e Gerencia de Documentação e Auditoria Escolar.

12- O DIAGNOSTICO INICIAL NA ESCOLA

- **DIAGNÓSTICO INICIAL:** as escolas devem realizar o diagnóstico inicial para intervenção, objetivando a correção de possíveis insuficiências no desenvolvimento da leitura e escrita e raciocínio lógico (Artigo 37 do Regimento geral das unidades públicas de ensino, ano de 2016);
- **PERÍODO DIAGNÓSTICO:** ocorre na **primeira quinzena do ano letivo**. Deve ser realizado pelo professor da turma com acompanhamento do pedagogo ou do diretor da escola. Sua importância está na verificação das habilidades já consolidadas pelo estudante e na organização das turmas em relação ao planejamento do ano letivo.

A partir da sondagem ou do diagnostico, o professor poderá organizar o conteúdo de acordo com a Proposta Curricular, tanto dos anos iniciais quanto dos anos finais, conforme a realidade da turma.

PERIODO DIAGNOSTICO DO BLOCO PEDAGÓGICO

Para o atendimento do 1º ao 3º ano – Bloco pedagógico deve-se observar os seguintes critérios;

- ✓ Usar como parâmetro a Proposta Pedagógica;
- ✓ Observar os níveis cognitivos de alfabetização conforme apresentados por Emília Ferreira e Ana Teberosky.

CRITÉRIOS PARA CLASSIFICAR OS ESTUDANTES NOS NÍVEIS DE ALFABETIZAÇÃO

Nível 1- Le palavras com apoio de desenho. Faz marcas gráficas aleatórias no papel, não diferencia letras, não produz textos.

Nível 2- Reconhece palavras/frases relacionadas ao desenho, reconhece sílaba inicial ou final de uma palavra, estabelece alguma correspondência entre as letras grafadas e a pauta sonora, sílabas incompletas como O, para sapo, produz textos ilegíveis, palavras soltas ou em forma de lista.

Nível 3- Localiza a finalidade de um texto, localiza informação explícita em pequeno texto, escreve ortograficamente ou com desvios palavras de uso comum, produz pequeno texto dentro da proposta embora com lacunas de sentido.

Nível 4- Localiza informações explícitas ao final do texto, identifica tema do texto, infere informação implícita em textos, produz texto dentro da proposta evidenciando situação inicial e final, emprega letra maiúscula no início da frase e ponto final, escreve palavras com desvios ortográficos que não comprometem a leitura.

BLOCO PEDAGÓGICO

NÚMERO	1ª SONDAGEM DOS NÍVEIS DE APRENDIZAGEM - 1º AO 3º ANO - MÊS _____			
	Hipótese Pré-Silábica	Hipótese Silábica	Hipótese Silábico Alfabética	Hipótese Alfabética
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
Diário Classe Multisseriada- Escolas do Campo - 2018				

A SONDAGEM DO BLOCO: A sondagem bimestral da alfabetização no Bloco Pedagógico permanece com as duas fichas no diário para registro, além das demais fichas avulsas com indicação dos níveis de alfabetização conforme orientação teórica de Emília Ferreira e Ana Teberosky.

4º e 5º ANO – ANOS INICIAIS: Para o atendimento nestes anos de estudo deve-se observar os seguintes critérios:

- ✓ Usar como parâmetro a Proposta Pedagógica;

- ✓ O foco da sondagem será Língua Portuguesa e Matemática;
- ✓ O Professor deve observar se o estudante alcançou as habilidades e competências do ano anterior;
- ✓ O professor deve observar os parâmetros da leitura e escrita em Língua Portuguesa;
- ✓ O professor deve observar os parâmetros dos eixos a serem desenvolvidos na Matemática.

Os detalhes da sondagem e fichas referentes de Língua Portuguesa e Matemática estão acessíveis no CD de orientações da jornada pedagógica 2018.

13- PROGRAMA DE GESTÃO DA ALFABETIZAÇÃO

O Programa de gestão da Alfabetização faz parte da política educacional da secretaria seguindo as necessidades pontuadas pelas avaliações externas como a ANA e ADE. O programa prevê o atendimento específico as escolas com maior quantitativo de turmas de 3º anos do Ensino Fundamental. As escolas inseridas no Programa de Gestão da Alfabetização da secretaria estarão sendo acompanhadas pelas fichas da evolução da leitura e escrita, assim como do desenvolvimento dos eixos da Matemática.

As fichas utilizadas em 2017 para acompanhamento do processo de alfabetização em algumas escolas:

1. Ficha do acompanhamento do fluxo da alfabetização do professor na escola

FICHA DE EVOLUÇÃO DA LEITURA E ESCRITA - PROFESSOR									
	Nome	LEITURA				PRODUÇÃO DE TEXTO			
		1- Ainda não lê	2- Lê silabando	3- Lê palavra por palavra	4- Lê com fluência	1- Escreve sem compreensão Funcional das letras do alfabeto	1- Escreve frases soltas dentro do tema	3- Escreve texto com começo, meio e fim, com frases simples, dentro do tema	4- Escreve textos com frases ampliadas, com desenvolvimento lógico de ideias interligas por conectivos.
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
total									

2. Ficha de Acompanhamento e consolidação do fluxo de alfabetização do coordenador pedagógico da DDZ

								DEPARTAMENTO DE GESTAO EDUCACIONAL DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL											
DDZs: SUL/ OESTE/ NORTE/ CENTRO-SUL/ LESTE I/ LESTE II/ RURAL																			
Assessor DEF: Alfa Tavares/ Ivone Rosas/ Graciete Magno/ Marlenilza Marinho/ Célia Cristina/ Francinaldo Mendes/ Waldiléia Pereira																			
Quant de Escolas: 28																			
Quant de turmas :																			
Mês/ Ano: Agosto/2017																			
FICHA DE EVOLUÇÃO DA LEITURA E ESCRITA - ASSESSOR DEF - AGOSTO																			
ORD	DDZ	Matricula	TURMA S 3º ANO	Leitura					Produção de Texto					Total					
				1 - Ainda não Lê	2 - Lê silabando	3 - Lê palavra por palavra	4 - Lê com Fluência	Total	1 - Escreve sem compreensão funcional das letras do alfabeto	2- Escreve frases soltas dentro do tema	3 - Escreve texto com começo, meio e fim, com frases simples, dentro do tema	4- Escreve textos com frases ampliadas, com desenvolvimento lógico de ideias interligadas por conectivos							
1	SUL	519	17	76	98	143	202	519	143	138	170	68	519						
2	OESTE	629	20	70	131	155	273	629	145	197	191	96	629						
3	NORTE		18	120	107	116	228	571	171	175	116	109	571						
4	CENTRO-SUL		21	104	153	108	287	852	148	202	130	155	835						
5	LESTE I		20	91	108	146	234	579	128	232	116	84	560						
6	LESTE II		20	103	92	159	213	567	184	170	133	117	604						
7	RURAL		10	41	63	66	102	272	57	105	86	10	258						
TOTAL		1148	126	605	752	893	1539	3789	976	1219	942	639	3776						

As fichas tornam possível o registro para análise comparativa e intervenções em cada turma e ou escola da DDZ em relação ao fluxo de acompanhamento da alfabetização na rede publica de ensino de Manaus.

As fichas que serão utilizadas no ano de 2018 no acompanhamento do Programa de alfabetização serão repassadas pela coordenação do processo na DEF.

As orientações para escolas que estarão atendendo a **Educação Integral** em 2018 serão encaminhadas pelo grupo de trabalho em Educação Integral na Divisão de Ensino Fundamental em parceria com a assessoria pedagógica da DIVISÃO Distrital Rural.

As orientações para escolas que estarão atendendo em **Tempo Permanente** em 2018 serão encaminhadas pelo grupo de trabalho em Educação do Campo na Divisão de Ensino Fundamental em parceria com a assessoria pedagógica da DIVISÃO Distrital Rural.

14. ORIENTAÇÕES PARA OS ANOS FINAIS NAS ESCOLAS DO CAMPO

A Secretaria Municipal de Educação, por meio da Divisão de Ensino Fundamental e seguindo as orientações do MEC que assegura a Educação do Campo nos Anos Finais para populações residentes em áreas rurais rodoviárias e ribeirinhas. O atendimento as escolas do campo em relação aos Anos Finais é realizado conforme a Resolução 04/CME/2014 que trata das normas e procedimentos para funcionamento do Projeto de Educação Itinerante. As escolas do campo também atendem com o ensino regular anual para os Anos Finais em algumas escolas especialmente da área rodoviária.

Tem como base novas concepções legais tais como as Diretrizes Operacionais para a Educação nas Escolas do Campo e no Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO. Agrega-se também aos direitos da população em área rural aspectos da realidade que interferem no processo de ensino aprendizagem das escolas situadas em áreas rurais ou do campo, isso impõe grande preocupação em relação à efetivação dos direitos de aprendizagem estabelecidos em cumprimento as Metas do Plano Nacional de Educação e do próprio direito de cidadania das populações residentes em áreas do campo.

14.1 PROJETO DE EDUCAÇÃO ITINERANTE - ANOS FINAIS

Sobre o acompanhamento do planejamento do Projeto de Educação Itinerante, o planejamento do professor de 6º ao 9º ano no Projeto de Educação Itinerante, deverá ser acompanhado pelo pedagogo e assessor pedagógico para conhecimento das práticas de ensino desenvolvidas de modo a contribuir com o professor diante das dificuldades. O acompanhamento clarifica para o sistema, o modo como o professor faz a distribuição dos conteúdos por bimestres e tempos de aulas semanais, tendo em vista que cada uma das disciplinas finaliza-se em seis meses, ou seja, no semestre.

O ensino Itinerante vem responder as necessidades da realidade das comunidades rurais e devido isso tem uma organização específica. O Projeto Itinerante busca responder a necessidade de continuidade de estudos das populações em áreas rurais na etapa do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, objetiva oferecer melhor qualidade de vida por meio de qualificação educacional. A Educação do Campo insere-se nas Orientações Pedagógicas da secretaria reconhecendo as especificidades inerentes e respaldadas na Subseção IV, do Regimento Geral das Unidades de Ensino da Rede Pública Municipal de Manaus de 2016, Artigos 70 ao 74, em consonância com o que preconiza a LDB N 9394/96.

Em face à mudança de concepção pedagógica, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC) estruturou a Educação do Campo contemplando as perspectivas contemporâneas que enfocam as necessidades reais da população do campo.

O Projeto Educação Itinerante apresenta a organização pedagógica do sistema seriado e têm como fundamento as mesmas características e exigências contidas na

LDB nº. 9.394/96 em seus Art. 28 onde encontramos os parâmetros para os Anos Finais do Ensino Fundamental especialmente das escolas do campo, também se legitima na Resolução 004/CME/2014, dentre as quais se destacam os seguintes aspectos:

- ✓ Cumprimento da carga horária exigida na LDBE Nº. 9394/96;
- ✓ Frequência mínima de 75% do total de horas letivas para a aprovação;
- ✓ Progressão parcial para o aluno, desde que tenha ficado no máximo em duas disciplinas, conforme Resolução 06 CME/2011;
- ✓ Recuperação paralela e final;
- ✓ Mesma composição curricular Anos Finais do Ensino Fundamental.

Cada polo terá 02 (duas) Unidades de Ensino, onde no primeiro semestre trabalham-se 05 (cinco) e/ou 04 (quatro) componentes curriculares dos Anos Finais do Ensino Fundamental com equivalência à carga horária nacional.

No primeiro semestre a escola **A** terá 05 (cinco) componentes curriculares e a escola **B** terá 04(quatro) componentes curriculares e, no segundo semestre a escola **A** terá 04(quatro) componentes curriculares e escola **B** terá 05(cinco) componentes curriculares, atendendo assim, as 09 (nove) componentes curriculares dos Anos Finais do Ensino Fundamental ao longo do ano letivo. No decorrer do semestre os professores ficam hospedados em alojamentos nas próprias Unidades de Ensino, dependendo da realidade da comunidade em que a escola está inserida.

A alternância de professores entre as Unidades de Ensino que desenvolvem o Projeto ocorre semestralmente. Algumas escolas do Projeto Itinerante estão com organização anual dos componentes curriculares.

A organização pedagógica do Projeto Itinerante passa a ser semestral, conforme a Resolução nº 024/CME/2013 que regulamenta a reestruturação do projeto. Os estudos se organizarão em 02 (dois) módulos semestrais para cada ano do Ensino Fundamental. Os módulos serão organizados com alternância de 04 (quatro) a 05 (cinco) componentes curriculares por semestres, as unidades de ensino que operacionalizarão o projeto serão organizadas em polos para alternância dos professores, os polos serão compostos por 02 (duas) unidades de ensino com alternância dos módulos.

Os professores farão a itinerância de acordo com o cumprimento de cada módulo, os polos deverão preferencialmente oferecer alojamento nas unidades de ensino para os professores. A carga horária da Educação Itinerante é de 1.000 (mil) horas

distribuídas em um mínimo de 200 dias letivos, cada semestre terá a duração de 100 (cem) dias letivos. A frequência mínima de 75% (setenta e cinco) do total de horas de cada semestre para aprovação do aluno. A proposta curricular contemplará a proposta do Ensino Fundamental dos Anos Finais do ensino regular. A HTP está assegurada conforme organização prevista nas orientações pedagógicas da secretaria e na reestruturação do Projeto Itinerante de acordo com Resolução nº. 024/CME/2013.

A transferência dos alunos do Projeto ocorrerá mediante a observância das seguintes orientações como preferencialmente ao final do ano letivo, após conclusão dos módulos. O aluno que solicitar transferência, em curso, e for maior de 15 (quinze) anos, será encaminhado ao Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos (CEMEJA), ou submeter-se ao exame supletivo/SEMED para eliminação dos componentes curriculares, que o habilitará ao prosseguimento de estudos em caráter regular (como disposto no art. 38 da LDB Nº 9394/96). Caso ocorra a transferência para escola de ensino regular, facilitar-se-á estudos de recuperação, preferencialmente paralelos ao período letivo com possibilidades de aceleração/avanço de estudos, para alunos com atraso escolar mediante verificação do aprendizado, conforme regula a LDB nº. 9394/96 em seu art. 24, V, alíneas “b”, “c”, e “e”.

14.2 ORGANIZAÇÃO DA PROGRESSÃO PARCIAL (PP) NA ESCOLA

Alguns elementos são importantes no assessoramento pedagógico aos Anos Finais do Ensino Fundamental. As bases legais do processo de progressão parcial encontra-se no art. 1º da Resolução Nº 013/99/ CME/ Manaus também na LDBN 9394/96 que afirma em seu artigo 13 inciso IV que se devem estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento. A avaliação da Progressão Parcial assim como registros do plano de estudo deverá ser arquivada no processo do aluno. A ata de comunicação da PP será arquivada no documento do aluno e da escola.

A Progressão Parcial se inicia a partir do 7º ano (6º ano) quando o aluno poderá cursar a série seguinte com dependência em até 02 (duas) disciplinas da série anterior. A organização do processo de atendimento a progressão parcial na escola deve ser por meio do planejamento. A escola deve oferecer a PP aos seus alunos através dos seguintes meios;

- a) Módulos
- b) Trabalhos
- c) E, ou outras formas similares.

A atividade a ser desenvolvida não precisa ter obrigatoriedade de frequência de acordo com a resolução 003/ CME/ 2000. A Resolução CME/Manaus N°.002/2003, aprovada em 13/11/2003, dispõe sobre procedimentos e orientações a serem observados em relação aos critérios do processo de avaliação do ensino-aprendizagem da rede pública municipal de ensino. A avaliação escolar será realizada considerando o aproveitamento dos estudos e a frequência, ambos reprováveis ressaltando que todas as medidas de intervenção pedagógica deverão ser tomadas visando à superação das dificuldades dos alunos, contribuindo para o seu avanço escolar e não com sua retenção.

Para realização do estudo na Progressão Parcial, a escola por meio do pedagogo e professor conforme a disciplina deverá fazer o acompanhamento da seguinte forma:

1º Passo: Identificar os alunos em PP junto a secretaria da escola.

2º Passo: O pedagogo deverá identificar a lacuna de aprendizagem do conteúdo em relação ao ano anterior e selecionar o mesmo para o estudo a ser aplicado junto ao aluno.

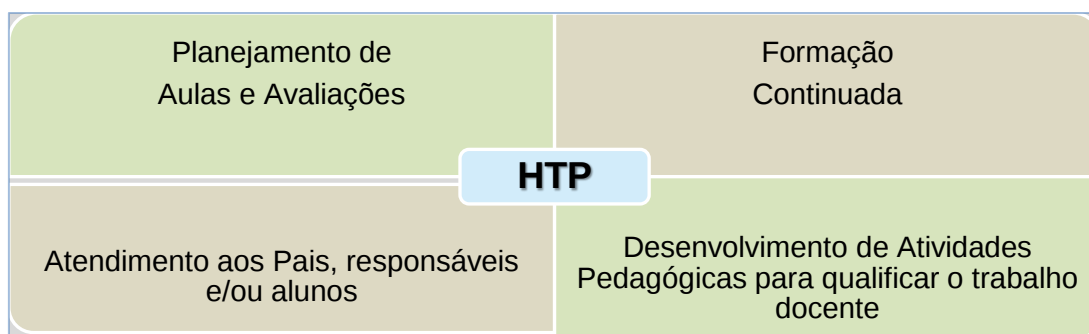
3º Passo: Organizar cronograma e plano de estudo para os alunos nas diferentes disciplinas.

4º Passo: A aplicação do plano de estudo deverá ser feita pelo professor regente da turma.

5º Passo: A realização da PP deverá ser acompanhada pelo pedagogo junto ao professor regente da turma.

6º Passo: Ao termino da efetivação da PP o pedagogo deve encaminhar as notas ou resultados ao secretário da escola para finalização do processo no sistema.

14.3 ORGANIZAÇÃO DA HORA DE TRABALHO PEDAGÓGICO – HTP ANOS FINAIS



DIAS PREVISTOS DE HTP ANOS FINAIS				
2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Língua Portuguesa	Matemática	Arte, Inglês e Ens. Religioso	História e Geografia	Ed. Física e Ciências

14.4 PLANEJAMENTO ESCOLAR ESPECÍFICO PARA ANOS FINAIS

Sobre o acompanhamento do planejamento do professor em relação ao conteúdo, o professor poderá elencar e adiantar conteúdos desde que tenha coerência observando os pré-requisitos do conteúdo adiantado, e, que se preocupe em não adiantar um conteúdo em detrimento de outros que deveriam ser trabalhados naquele bimestre corrente.

A observação desse aspecto pode implicar, caso o estudante seja transferido de uma escola para outra, no acompanhamento do nível de conteúdos trabalhados na outra escola naquela mesma etapa de ensino sem perda para o estudante. Esse cuidado na definição dos conteúdos a serem trabalhados na sala de aula, ressalta exatamente o que vem sendo discutido hoje na Base Nacional Comum Curricular no que diz respeito ao nivelamento de conhecimentos dos estudantes nas diversas partes do país.

15. ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR

O objetivo do planejamento interdisciplinar é trazer a complementariedade, convergência, onde se busca substituir a dissociação. Para Goldman (1979) o olhar interdisciplinar possibilita entendimento melhor entre a relação do todo e as partes que o constituem, esse olhar se torna orgânico e faz a interligação entre todos os sujeitos e

aspectos do meio ambiente e dos conteúdos disciplinares que passam a se integrar entre si.

Segundo Fazenda (1995) o movimento interdisciplinar surgiu de forma significativa na Europa na década de 1960, no período em que era reivindicado um novo estatuto de universidade e nova organização para a prática pedagógica nas escolas, o desejo era romper com a educação dividida em partes que era completamente alienado das questões cotidianas. O planejamento interdisciplinar surge como estratégia para melhorar os índices de cumprimento do currículo, o qual é um dos indicadores bimestrais da Divisão de Ensino Fundamental no plano de gestão da Gestão Integrada da Educação.

Algumas causas citadas como fundamentais para o não cumprimento do currículo são falta de articulação entre os conteúdos do livro didático e a proposta, falta de um planejamento interdisciplinar baseado na proposta pedagógica.

Segundo Japiassu (1979) a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas, no interior de um projeto específico de pesquisa. O planejamento interdisciplinar desse modo traz integração entre duas ou mais disciplinas trabalhadas em projetos didáticos ou sequências didáticas e apresenta algumas características como:

- a) As disciplinas buscam resolver um problema comum do contexto social da escola;
- b) O planejamento é realizado de modo coletivo;
- c) As disciplinas reconhecem suas limitações;
- d) Uma disciplina não supera ou sobrepõem-se a outra;
- e) O foco não é a disciplina e sim o tema integrador;
- f) O aluno aplica o conhecimento para resolver problemas em comum;
- g) As disciplinas se unem para alcançar objetivos comuns;
- h) O tema integrador envolve todas as disciplinas;
- i) O estudante reconhece a importância de uma formação integradora.

Como pode ser desenvolvido o trabalho interdisciplinar na escola?

- Partindo de um interesse geral utilizando as disciplinas como ferramenta para compreender os detalhes;
- Dialogando com os estudantes e pedindo sugestões que poderão ser consideradas no planejamento;
- Trocando ideias com colegas de outras áreas buscando verificar quais conteúdos poderão ser utilizados nas aulas com as temáticas escolhidas;
- Organizando um planejamento que considere conceitos que podem ser explorados por outras disciplinas.

Os elementos que precisam ser fortalecidos para a elaboração do trabalho pedagógico com essa abordagem são:

O Tema gerador deve surgir a partir de problematização coletiva e reflexão sobre a realidade da escola com a participação de todos os sujeitos. O tema gerador não necessariamente deverá ser um dos temas sociais contemporâneos, mas, deverá estar envolvendo a um ou mais temas sociais contemporâneo no planejamento das atividades pedagógicas. Exemplo: Família

Os temas sociais contemporâneos deverão ser trabalhados em consonância com o tema gerador definido pela escola e seus sujeitos. Os temas sociais devem estar inseridos nos temas geradores, também podem ser contemplados mais de um tema social em uma só atividade dependendo dos conteúdos a serem estudados.

- Saúde
- Orientação sexual
- Meio ambiente
- Pluralidade cultural
- Orientação para o trânsito
- Ética
- Trabalho e consumo
- Valorização do idoso
- Educação fiscal
- Diversidade

Componentes curriculares os conteúdos dos componentes curriculares deverão responder ao problema identificado e deverá ser trabalhado a partir do tema gerador contemplando o que está prevista na proposta curricular, podendo ser acrescido se os conteúdos previstos para cada bimestre forem esgotados em tempo hábil.

- Língua portuguesa = trabalha com portadores de texto sobre a diversidade de famílias; as famílias silábicas;
- Ensino religioso = ética valores humanos na família;
- Geografia = heranças culturais transmitidas pelas famílias em cada pais ou região;
- História = árvore genealógica, minha história familiar;
- Matemática = quantitativos de pessoas na minha família; conjuntos;

Os objetivos deverão contemplar os direitos de aprendizagem dos estudantes conforme preconiza também a nova Base Nacional Comum Curricular, além das habilidades e competências previstas na proposta curricular de modo integrador e sistêmico.

Os recursos devem ser definidos de modo a estabelecer harmonia e envolvimento de todos os conteúdos previstos, de modo a contemplar o ensino aprendizagem em cada etapa do ensino de modo integrador.

Abaixo seguem alguns modelos para orientar o planejamento interdisciplinar na escola indicando como trabalhar conteúdos baseados na proposta curricular dos Anos Iniciais e Anos Finais da secretaria, esse planejamento será corolário especialmente do Diário multisseriado.

O modelo poderá e deverá ser reconfigurado de acordo com as necessidades e contexto das escolas e ano/série atendidos.

MODELO I PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR

Escola	Esc. Mul. Santo André	Turno	Matutino /vespertino
Professor	Maria José	Período	I Bimestre – De 21/02 a 22/04
Objetivo	Desenvolver capacidades cognitivas relacionadas a conteúdos de LP, Mat., Ciências e História.	Série/ano	Anos Iniciais

.Disciplinas .Eixos	.Conteúdo .Tema integrador .Tema gerador	Atividades desenvolvidas	Ano/série				
			1°	2°	3°	4°	5°
1. Língua Portuguesa 1.1. Uso da língua oral e escrita	1. Gênero textual e tipologias textuais a) Leitura/ interpretação	➤ No 1° ano: desenvolver oralidade com re-contação de textos sobre o Meio Ambiente identificando seres vivos e não vivos na área da comunidade e qual a relação com a História de vida de	x				

2. Ciências	b) Oralidade	cada um tanto professor quanto estudante.						
2.1. Meio ambiente	c) Produção Textual							
3. Historia	2. Meio ambiente Seres vivos e não vivos	➤ No 2º e 3º ano: Leitura, interpretação e produção de pequenos textos de gêneros diferentes sobre Meio Ambiente identificando os seres vivos e não vivos na área da comunidade e qual a relação com História de vida de cada um tanto professor quanto estudante.		x	x			
3.1. Minha História de vida	3. Minha história de vida	➤ No 4º e 5º ano: Leitura, interpretação e produção de textos descritivos sobre Meio Ambiente identificando os seres vivos e não vivos na área da comunidade e qual relação com a História de vida de cada um tanto professor quanto estudante.				x	x	
Avaliação da aula (conhecimentos adquiridos acerca do conteúdo abordado)	Instrumento de registro da aprendizagem	Procedimento metodológico	Recurso didático	1º	2º	3º	4º	5º
Processo contínuo desenvolvido no cotidiano escolar	Caderno de registro da aprendizagem do aluno (caderno de acompanhamento do professor)	➤ No 1º ano: interpretação oral com recontagem de Historias da própria comunidade e seus aspectos regionais.	Livros, caderno, caneta, lápis,		x	x	x	x
		➤ No 2º e 3º ano: leitura, interpretação e produção de pequenos textos de gêneros diferentes abordando o tema gerador e a própria vida na comunidade. ➤ No 4º e 5º ano: leitura, interpretação e produção de textos descritivos abordando o tema gerador e a própria vida na comunidade.	Livros, caderno, caneta, lápis,					
Descritores Habilidades								
Objetivos de aprendizagem								

ANOS FINAIS

Escola	Esc. Mul. Santo André	Turno	Matutino /vespertino
Professor	Maria José	Período	I Bimestre – De 21/02 a 22/04
Objetivo	Desenvolver capacidades cognitivas com relação aos conteúdos ministrados.	Série/ano	Anos Finais

.Disciplinas .Eixos	.Conteúdo .Tema integrador .Tema gerador	Atividades desenvolvidas	Ano/série			
			6º	7º	8º	9º

1. Ling. Portuguesa 2. Ciências 3. Geografia 1. Uso da língua oral e escrita 2. Reflexão sobre a língua oral e escrita	1. Gênero textual e tipologias textuais 2. Leitura e interpretação 3. Oralidade 4. Textual 5. Pontuação 1. Meio ambiente 1. Trabalho e renda	➤ No 6º ano: Leitura, interpretação e produção de pequenos textos de gêneros diferentes sobre Meio Ambiente trazendo reflexão sobre a realidade da comunidade (trabalhar poesia);		X			
		➤ No 7º ano: Leitura, interpretação e produção de textos em prosa sobre Meio Ambiente trazendo reflexão sobre a realidade da comunidade;			X		
		➤ No 8º ano: Leitura, interpretação e produção de textos orais sobre Meio Ambiente trazendo reflexão sobre a realidade da comunidade;				X	
		➤ No 9º ano: Leitura, interpretação e produção de textos descritivos sobre Meio Ambiente trazendo reflexão sobre a realidade da comunidade;					X
Avaliação da aula (conhecimentos adquiridos acerca do conteúdo abordado)	Instrumento de registro da aprendizagem	Procedimento metodológico	Recurso didático	6º	7º	8º	9º
Processo contínuo de desenvolvido no cotidiano escolar	Caderno de registro da aprendizagem do aluno (caderno de acompanhamento do professor)	➤ No 6º ano: leitura, interpretação e produção de textos. ➤ No 7º ano: leitura, interpretação e produção de textos.	Livros, caderno, caneta,	x	x	x	
		➤ No 8º ano: leitura, interpretação e produção de textos orais. ➤ No 9º ano: leitura, interpretação e produção de textos descritivos.	Livros, caderno, caneta,				x
Descritores							
Habilidades							
Objetivos de aprendizagem							

MODELO II PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR

ANOS FINAIS

Escola	Esc. Mul. Santo André	Turno	Matutino /vespertino
Professor	Maria José	Periodo	I Bimestre – De 21/02 a
Objetivo	Desenvolver capacidades cognitivas dos componentes curriculares Matemática . História e Geografia	Série/ano	Anos Finais

.Disciplinas .Eixos	.Conteúdo	Ano/série			
		6º	7º	8º	9º

	.Tema gerador: Trabalho e renda.	Atividades desenvolvidas					
1. Matemática: Números e operações/ álgebra e funções. 2. História: 6º Temporalidade histórica. 7ª Conhecendo a História da Humanidade. 8ª Um mundo em transformação. 9ª Profundas transformações na história humana. 3.Geografia: 6ª A Geografia como espaço de leitura e compreensão do mundo. 7ª Espaço e territorialidade. 8ª A Geografia como espaço de leitura e compreensão do mundo. 9ª A Geografia como espaço de leitura e compreensão do mundo.	História da Matemática; história dos números.	➤ No 6º ano: trabalhar operações fundamentais com números naturais: Adição, subtração, multiplicação e divisão. ➤ Relacionar a História e tempo com a Matemática. ➤ Identificar as transformações ocorridas na paisagem natural a partir do surgimento dos números (reflexão sobre a Matemática no contexto da comunidade).		X			
	Operações fundamentais com números naturais.	➤ No 7º ano: Trabalhar operações fundamentais com números naturais: Adição, subtração, multiplicação e divisão. ➤ Império árabe ➤ Identificar as transformações ocorridas na paisagem natural a partir do surgimento dos números (reflexão sobre a Matemática no contexto da comunidade).			X		
	Resolução de problemas envolvendo números reais.	➤ No 8º ano: Resolução de problemas envolvendo números reais (trazer problemas envolvendo a realidade do campo). ➤ Tributação: ação e reação. ➤ Os sete países mais industrializados do mundo e a Rússia (refletir o impacto desses países na vida do homem do campo).				X	
	Temporalidade histórica. . A Geografia como espaço de leitura e compreensão do mundo.	➤ No 9º ano: Resolução de problemas envolvendo números reais (trazer problemas envolvendo a realidade do campo). ➤ A república brasileira: funcionamento ate 1930. ➤ Estado, Nação Território e país (trazer problemas envolvendo a realidade do campo).					X
Avaliação da aula (conhecimentos adquiridos acerca do conteúdo abordado)	Instrumento de registro da aprendizagem	Procedimento metodológico	Recurso didático	6º	7º	8º	9º
Processo contínuo desenvolvido no cotidiano escolar	Caderno de registro da aprendizagem do aluno (caderno de acompanhamento do professor)	➤ No 6º ano: operações fundamentais com números naturais: Adição, subtração, multiplicação e divisão. ➤ No 7ª ano: operações fundamentais com números naturais: Adição, subtração, multiplicação e divisão.	Livros, caderno, caneta,	X	X		
		➤ No 8º ano: Resolução de problemas ➤ No 9ª ano: Resolução de problemas	Livros, caderno, caneta,			X	X
Descritores							
Habilidades							
Objetivos de aprendizagem							

FICHA DE PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR

Escola		Turno	
Professor		Período	
Objetivo		Série/ano	

.Disciplinas .Eixos	.Conteúdo .Tema gerador: Trabalho e renda.	Atividades desenvolvidas		Ano/série			

Descritores Habilidades	
Objetivos de aprendizagem	

MODELO 2 DE PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR

Escola:	Turno:	Bimestre:
	Série/Ano:	Turmas:
Tema gerador:	Objetivo:	Período:

Temas sociais contemporâneos								
() Educação no trânsito	() Valorização do idoso	() Educação fiscal	(X) Meio ambiente	() Saúde	() Orientação sexual	() Ética	() Trabalho e consumo	() Diversidade

Disciplinas	Eixo (s):	Capacidades	Conteúdos
Português	Uso da Língua e da escrita.	Ler e interpretar Produzir textos. Articular de maneira autônoma, os gêneros textuais em situações reais de comunicação.	Distinção entre tipologia e gênero textual Texto – Panfletos Linguagem verbal e não verbal
Matemática			
Ciências Naturais			
História			
Geografia			
Arte			

Ling. Estrangeira			
Ed. Física			
Ens. Religioso			

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Aula expositiva	()Port.	() Mat.	()Ciênc.	() Hist.	() Geog.	() Art.	() Ed. Fís.	() Ens. Rel.	() Ling. Estrang.
Aula prática	()Port.	() Mat.	()Ciênc.	() Hist.	() Geog.	() Art.	() Ed. Fís.	() Ens. Rel.	() Ling. Estrang.
Jogos interativos	()Port.	() Mat.	()Ciênc.	() Hist.	() Geog.	() Art.	() Ed. Fís.	() Ens. Rel.	() Ling. Estrang.
Aula dialógica	()Port.	() Mat.	()Ciênc.	() Hist.	() Geog.	() Art.	() Ed. Fís.	() Ens. Rel.	() Ling. Estrang.
Vídeos	()Port.	() Mat.	()Ciênc.	() Hist.	() Geog.	() Art.	() Ed. Fís.	() Ens. Rel.	() Ling. Estrang.
Confecção de cartazes	()Port.	() Mat.	()Ciênc.	() Hist.	() Geog.	() Art.	() Ed. Fís.	() Ens. Rel.	() Ling. Estrang.
Debate	()Port.	() Mat.	()Ciênc.	() Hist.	() Geog.	() Art.	() Ed. Fís.	() Ens. Rel.	() Ling. Estrang.
Música	()Port.	() Mat.	()Ciênc.	() Hist.	() Geog.	() Art.	() Ed. Fís.	() Ens. Rel.	() Ling. Estrang.

Dramatizaçã o	()Port.	() Mat.	()Ciênc.	() Hist.	() Geog.	() Art.	() Ed. Fís.	() Ens. Rel.	() Ling. Estrang.
Pesquisa	()Port.	() Mat.	()Ciênc.	() Hist.	() Geog.	() Art.	() Ed. Fís.	() Ens. Rel.	() Ling. Estrang.
Produção de texto	()Port.	() Mat.	()Ciênc.	() Hist.	() Geog.	() Art.	() Ed. Fís.	() Ens. Rel.	() Ling. Estrang.
Outros – quais	()Port.	() Mat.	()Ciênc.	() Hist.	() Geog.	() Art.	() Ed. Fís.	() Ens. Rel.	() Ling. Estrang.

Recursos Didáticos

✓ **Espaço (s) diversificado (s) :**

() sala de recursos () biblioteca () telecentro () sala de leitura ()
auditório () outros – especificar quais

Avaliação/Instrumentos de Avaliação:

() avaliação escrita () avaliação oral () trabalho individual () trabalho em
grupo
() avaliação contínua - participação oral e escritas nas atividades escolares ()
outros – especificar quais

Professore
Pedagogo (s):

(s):